



Chegou ao fim a prestação de Bruno e Hugo Magalhães no Rali do Chipre depois de uma caricata saída de estrada onde ficaram igualmente mais dois adversários. O piloto português ocupava a terceira posição da classificação geral quando o incidente teve lugar. Apesar do desfecho inglório, num rali extremamente violento e difícil, a dupla portuguesa vai manter, ao que tudo indica, o primeiro lugar nas contas do Europeu de Ralis.

"Do céu ao inferno", foi assim que Bruno Magalhães descreveu o sentimento que o invade neste momento. Estava tudo a correr demasiado bem e a aumentar gradualmente o ritmo, quando na PEC 6, se depara com o navegador de um dos seus adversários no meio da estrada pedindo para abrandar: "E naquele segundo de desconcentração a olhar para ele não ouvi as indicações do Hugo que me diziam que a curva era enganadora e no segundo seguinte estava a descer por ali abaixo aos trambolhões só parando quando bati na traseira de outro adversário. Por incrível que pareça, três carros, três dos principais adversários, ficámos os três, no mesmo sítio. Parece insólito, mas é verdade", explicou Bruno Magalhães.

Os danos no Skoda Fabia da ARC Sport não vão permitir que Bruno Magalhães regresse em modo super rali: "Apesar de fisicamente estarmos bem, o carro ficou mal tratado. Era uma zona difícil, não conhecemos nada da prova, e o azar dos outros, que até podia vir a ser a nossa sorte porque o nosso mais directo rival já estava fora, acabou por ser o nosso azar também. Nada acontece por acaso. Apesar de tudo, acho que vamos continuar na frente do Campeonato e a procurar novos apoios que nos permitam continuar a fazer provas e a levar o nome de Portugal e do nosso automobilismo mais além. Apesar de tudo, este é o nosso desporto de eleição e é aqui que queremos continuar com mais ou menos sorte", concluiu.

A próxima prova do Europeu de Ralis acontece de 3 a 5 de Agosto com o Rajd Rzeszowski.